



PROJETO PEDAGÓGICO
DO CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO INTERDISCIPLINAR
EM LITERATURAS AFRICANAS DE LÍNGUA
PORTUGUESA

MODALIDADE EDUCAÇÃO À DISTÂNCIA

Redenção (CE)

Agosto de 2018

**UNIVERSIDADE DA INTEGRAÇÃO INTERNACIONAL DA LUSOFONIA
AFRO-BRASILEIRA**

Reitor/a *Pro tempore*
Alexandre Cunha

Vice-reitor/a *Pro tempore*
Lorita Marlena Freitag

Pró-reitor/a de Graduação
Andréa Gomes Linard

Diretor/a do Instituto Linguagens e Literaturas
xxxx

Coordenador/a do Curso de Letras - Língua portuguesa -Língua Portuguesa
Cláudia Ramos Carioca

Diretor/a do Instituto de Educação à Distância
Maria Cristiane Martins Souza

Comissão Elaboradora do Projeto

Andrea Cristina Muraro
Larissa Oliveira e Gabarra
Luana Antunes Costa
Sueli da Silva Saraiva

1. DADOS GERAIS

1.1. Identificação da Proponente

CNPJ:	12.397.930/0001-00
Razão Social:	26.442–Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira
Nome de Fantasia:	UNILAB
Endereço:	Avenida da Abolição, 3 – Centro – Redenção – CE – Brasil CEP: 62.790-000
Esfera Administrativa:	Sociedade Civil de Direito Público
E-mail de Contato:	contato@unilab.edu.br
Site da Unidade:	http://www.unilab.edu.br http://deaad.unilab.edu.br/
Natureza jurídica	Poder Executivo Federal
Área de atuação:	Educação Superior
Dirigente Máximo:	Alexandre Cunha Costa
E-mail de Contato:	secretariadareitoria@UNILAB.edu.br
Telefone:	+55 (85) 33326120
Diretora do ILL	Cláudia Ramos Carioca
Diretora do IEAD	Maria Cristiane Martins Souza
Telefone	+ 55 (85) 3332-1750
E-mail:	deaad@unilab.edu.br

1. IDENTIFICAÇÃO DO CURSO

IDENTIFICAÇÃO	
CURSO:	Especialização Interdisciplinar em Literaturas Africanas de Língua Portuguesa.
ÁREA DO CONHECIMENTO:	LETRAS
CONVÊNIO:	-
UNIDADE RESPONSÁVEL:	Instituto de Linguagens e Literaturas (ILL) e Instituto de Educação a Distância (IEAD)
TELEFONE:	(85) 3332-1481 (IEAD)
COORDENADOR(A):	Profa. Dra. Sueli da Silva Saraiva (Curso de Letras Língua Portuguesa - ILL)
E-MAIL:	suelisaraiva@unilab.edu.br
LINK DO CURRÍCULO LATTES:	http://lattes.cnpq.br/5210450928836319
MODALIDADE DE FUNCIONAMENTO:	CURSO PRESENCIAL () CURSO À DISTÂNCIA (X) CURSO SEMIPRESENCIAL ()
INÍCIO E TÉRMINO DE TURMA:	II SEMESTRE/2019 E II SEMESTRE/2020
DURAÇÃO DO CURSO (MESES) E TURNO DE FUNCIONAMENTO	18 MESES DIURNO (X) NOTURNO ()
CARGA HORÁRIA:	PRESENCIAL: 84 H/A A DISTÂNCIA: 456 H/A
CARGA HORÁRIA TOTAL:	540 H/A
AVALIAÇÃO FINAL DO CURSO:	MONOGRAFIA () OU TCC (X)
ESPECIFICAR TIPO DE TCC:	ARTIGO ACADÊMICO
LOCAL DE REALIZAÇÃO DO CURSO:	PÓLOS DE REDENÇÃO, BEBERIBE, CAUCAIA, FORTALEZA/DUNAS, SÃO FRANCISCO DO CONDE.
Nº DE VAGAS OFERTADAS:	150

2. HISTÓRICO DA INSTITUIÇÃO

Criada pela Lei nº 12.289, de 20 de julho de 2010 com natureza jurídica de autarquia, a UNILAB começa seus primeiros passos atendendo a duas grandes diretrizes da política do Ministério da Educação para a educação superior. De um lado, a da expansão por meio da interiorização, visando recuperar o sentido público e compromisso social da educação superior pela via da expansão com qualidade e inclusão. De outro, a da integração internacional, em especial a promoção da cooperação sul-sul na perspectiva da cooperação solidária, valorizando e apoiando o potencial de colaboração e aprendizagem entre países. Nesse contexto, a UNILAB privilegia a cooperação entre países, territórios e comunidades que adotam como língua oficial ou se expressam em língua portuguesa, mas esta integração pode, no médio e longo prazo, ser estendida a outros parceiros - em especial da África, em atenção às suas demandas de promoção do desenvolvimento nacional descentralizado.

É no âmbito dos debates sobre cooperação técnica que são lançadas as primeiras ideias de uma integração de esforços no campo da educação superior entre o Brasil e os países africanos da CPLP. Esta discussão avançou célere e, já em 2008, a Secretaria de Ensino Superior do Ministério da Educação (SeSu/MEC) instala uma comissão de estudo para avaliar a viabilidade e elaborar projeto de criação da então denominada Universidade Federal da Integração Luso-Afro-Brasileira. Ao longo de dois anos, esta comissão realizou levantamentos e estudos a respeito de temas e problemas sociais, políticos, culturais e tecnológicos comuns ao Brasil e aos países africanos da CPLP, promovendo, ainda, a incorporação do Timor Leste à proposta inicial, e elaborou o projeto que subsidiou a lei de criação da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB), em 2010. Uma vez criada, a UNILAB foi inserida no projeto de expansão da educação superior brasileira, implantado pelo MEC em 2007.

A expansão da educação superior no Brasil, a partir do aumento de investimentos em ciência, tecnologia e cultura e do número de instituições federais de educação superior (ampliação das existentes e criação de novas unidades), tinha e tem como eixo norteador o Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais (Reuni). Foi como ação específica do Reuni no estado do Ceará que ocorreu a implantação efetiva da UNILAB, na cidade de Redenção, no ano de 2010.

Ressalte-se, contudo, que a instalação da UNILAB não representa apenas o atendimento das metas do Reuni em seu objetivo de promover o desenvolvimento de regiões ainda carentes de instituições de educação superior no país – como é o caso do Maciço do Baturité, no estado do Ceará, onde a universidade está instalada. Ela constitui-se também como potencial centro de pesquisa e formação de jovens brasileiros em interação com estudantes de países que têm o português como língua oficial especialmente os africanos. A UNILAB nasce, portanto, inserida no contexto de internacionalização da educação superior, atendendo à política do governo brasileiro de incentivar a criação de instituições federais capazes de promover a cooperação sul-sul com responsabilidade científica, cultural, social e ambiental. Além disso, propõe-se, pelo viés da interiorização, a inserção direta da instituição no âmbito do Maciço de Baturité.

A região do Maciço de Baturité está localizada no sertão central do estado, distante aproximadamente 60 km da capital, Fortaleza. É formada pelos municípios de Acarape, Aracoiaba, Aratuba, Barreira, Baturité, Capistrano, Guaramiranga, Itapiúna, Mulungu, Ocara, Pacoti, Palmácia e Redenção. Possui uma área de 3.709 km². A população do Maciço do Baturité é estimada em 210.317 habitantes, sendo 94.974 pessoas (45,16%) na zona urbana e 115.343 pessoas (54,84%) na zona rural (MDA/SDT/CONSAD, 2010). Com a presença da UNILAB nos territórios de Redenção e Acarape, a região conta com um importante polo educacional de nível superior que aglutina e forma profissionais desses vários municípios, além de municípios circunvizinhos como Limoeiro do Norte e Piquet Carneiro.

A UNILAB vem trabalhando fortemente no campo da pesquisa e já apresenta o reconhecimento do trabalho acadêmico desenvolvido na instituição, na forma, por exemplo, de aprovação de projetos de pesquisas em concursos editais e de parcerias institucionais consolidadas. Em sua trajetória institucional, a UNILAB tem se mostrado uma instituição com potencial inovador, orientada pelo propósito de educar e produzir conhecimento numa perspectiva integradora, que possibilite aos jovens brasileiros (especialmente aqueles do interior do Ceará) uma compreensão do saber como instrumento fundante de um desenvolvimento social solidário e emancipador.

A especificidade da UNILAB de promover avanços na produção e disseminação do conhecimento em atendimento às necessidades de formação e de pesquisa coloca como meta torná-la um novo centro de referência e de integração regional por meio da ciência e da cultura, constituindo-se espaço de cooperação, acúmulo e transferência recíproca de

ciência e tecnologia, de intercâmbio de culturas e de promoção do desenvolvimento sustentável.

Nesse escopo, destacamos como princípios norteadores: Ser elo de interação com a sociedade, através da difusão de conhecimento científico, tecnológico, artístico e cultural e distinguir-se como referência regional pela excelência acadêmica de suas ações nas áreas do ensino, pesquisa e extensão. Tais princípios incorporam-se no objetivo de “formar cidadãos com competência acadêmica, científica e profissional com base Reconhecimento e respeito à diversidade étnicorracial, religiosa, cultural e de gênero, visando à equidade e à justiça social”.

Atualmente, a instituição oferece 5 cursos de Pós-graduação *Strictu Sensu*: Mestrado Acadêmico em Sócio-bio-diversidades, Mestrado Interdisciplinar em Humanidades, Mestrado Acadêmico em Enfermagem, Mestrado Associado em Antropologia (Unilab/UFC) e Mestrado Profissional em Matemática. 5 cursos de Especialização *Lato sensu*: Gestão Pública, Gestão Pública Municipal, Gestão em Saúde, Saúde da Família, Gestão de Recursos Hídricos, Ambientes e Energéticos. Na graduação são 17 cursos (16 presenciais e 1 à distância): Administração Pública (presencial e à distância), Agronomia, Antropologia, Bacharelado em Humanidades, Enfermagem, Engenharia de Energias, Ciências Biológicas; e as Licenciaturas em Ciências da Natureza e Matemática, Física, História, Letras - Língua Portuguesa, Matemática, Pedagogia, Química e Sociologia.

As atividades acadêmicas ocorrem em dois estados: Ceará e Bahia. Nestes, concentram-se dois *campi* no Ceará: *Campus* da Liberdade (Redenção/CE); *Campus* das Auroras (Acarape/CE) e uma Unidade Acadêmica (Palmares) e na Bahia o *Campus* dos Malês (São Francisco do Conde/BA). A IES tem seis Institutos: Instituto de Ciências da Saúde; Instituto de Humanidades e Letras; Instituto de Ciências Sociais Aplicadas; Instituto de Engenharia e Desenvolvimento Sustentável; Instituto de Ciências Exatas e da Natureza; Instituto de Desenvolvimento Rural.

No que se refere à Educação à Distância (EaD), a universidade oferece, além do já mencionado Bacharelado em Administração Pública (Unilab/UAB) em nível de graduação, 5 cursos de Especialização vinculados ao sistema da Universidade Aberta do Brasil (UAB): Gestão Pública, Gestão Pública municipal, Gestão em Saúde da Família, Gestão de Recursos Hídricos, Ambientais e Energéticos.

Na esteira da construção de canais dialógicos e efetivos de educação, diversidade e equidade, a Unilab ofertou entre 2014 e 2016, o curso de Pós-graduação *Lato Sensu* UNIAFRO: Políticas de Igualdade Racial no Ambiente Escolar; um curso de Especialização e Aperfeiçoamento do Programa de Formação Inicial e Continuada de Profissionais do Magistério de Educação Básica (COMFOR) do Ministério da Educação (MEC), por intermédio do Comitê Gestor Institucional e da SECADI. Antes disso, tivemos a criação, em 2011, do Curso de Especialização (presencial) Histórias e Culturas Afro-brasileira, Indígena e Africana, o qual foi direcionado aos professores, coordenadores e gestores da Educação Básica da rede de ensino do Município de Redenção/CE.

O resultado dessas ações foram monografias bem avaliadas, comprovando o cumprimento do objetivo de qualificar professores para a inclusão das temáticas suscitadas pelo estudo de Histórias e Culturas Afro-brasileira, Indígena e Africana nos projetos político-pedagógicos das escolas, conforme o previsto nas Diretrizes Curriculares Nacionais para o ensino de História e Cultura Afro-Brasileira, Indígena e Africana; além de promover a prática e a reflexão da pesquisa e do exercício da docência na área, mediante uma abordagem crítica, profunda, rigorosa e de conjunto acerca dos problemas que a realidade do ensino e a realidade histórica apresentam, em especial, na região do Maciço de Baturité.

Diante do fenômeno da transição educacional, a EaD oferece possibilidades de uma nova prática educativa e social, por suas características e sua forma de organizar a aprendizagem e os processos formativos. Exige, pois, uma organização de apoio institucional e uma mediação pedagógica que garantam as condições necessárias à efetivação do ato educativo. Pois, na EaD, quem ensina não é um professor, mas uma instituição”. Trata-se de uma ação mais complexa e coletiva em que todos os sujeitos do processo ensino e aprendizagem estão envolvidos direta ou indiretamente: de quem vai conceber e elaborar o material didático a quem irá cuidar para que este chegue às mãos do estudante, do coordenador de curso ao orientador (tutor), do autor ao tecnólogo educacional (instrucional *designer*), do editor ao artista gráfico (*web designer*). É nessa perspectiva sistêmica que a UNILAB, como “instituição ensinante”, se insere ao propor e implementar a EaD.

3. PROPOSTA DO CURSO

3.1. Justificativa

Há pouco mais de trinta anos, a saudosa professora Maria Aparecida Santilli (USP), pioneira nos estudos das literaturas africanas em língua portuguesa no Brasil, lançava “Estórias africanas: história & antologia” (São Paulo: Ática, 1985). Na apresentação, intitulada “Uma antologia de africanos para brasileiros”, ela recorda que o escritor e crítico cabo-verdiano Manuel Ferreira alcunhou as literaturas africanas de “as ‘ignoradas’” nas letras portuguesas. Concordando com o companheiro de luta pelo repertório africano, Santilli lamentava no mesmo tom que “entre nós, parentes tão próximos, os escritores africanos também não são menos desconhecidos” (Santilli, 1985, p. 6). A mesma estudiosa reitera, numa entrevista de 2007, a importância da nossa interação com as literaturas africanas de língua portuguesa, para o nosso enriquecimento literário e cultural em sentido amplo:

[...] operar criticamente com autores de diferentes contextos socioculturais, ainda que escrevam na mesma língua, é um desafio, é sedutor, pelo próprio fato de eles, partindo de um instrumento em princípio comum, exercitarem fórmulas de criar a diversidade de expressão em que se manifestam suas respectivas peculiaridades.¹

O Curso “Interdisciplinar em Literaturas Africanas de Língua Portuguesa” surge em diálogo com essa perspectiva e para integrar a frente de esforços que tenta suprir, com urgência, essa lacuna na educação brasileira. Apesar de nossa história umbilical com o continente africano, a concepção curricular no Brasil continua focada na visão de mundo eurocêntrica como balizadora principal de nossa identidade sociocultural.

A proposta central do curso, portanto é também atender à Lei 10.639/03 (atualizada pela Lei 11.645/08) que tornou obrigatório o ensino da história e cultura afro-brasileira e africana em toda a rede de educação brasileira. Ao capacitar os educadores e futuros

¹ SILVA, Alexandre Gomes da; DAVID, Débora Leite; ANTUNES, Érica. ENTREVISTAS COM A PROF^a. DR^a. MARIA APARECIDA SANTILLI E O PROF. DR. BENJAMIN ABDALA JÚNIOR. *Revista Crioula*, São Paulo, n. 1, may 2007. ISSN 1981-7169. Disponível em: <<https://www.revistas.usp.br/crioula/article/view/53328/57338>>. Acesso em: 19 de maio de 2018.

educadores para uma pedagogia crítica e desmistificadora de crenças e estereótipos negativos que permeiam o imaginário coletivo sobre os povos africanos e seus descendentes brasileiros, o curso fornecerá ao egresso os subsídios necessários para desvelar e reverter esta (de)formação educacional. Por isso, justifica-se buscar como público-alvo preferencial os docentes e gestores educacionais.

Ao propor uma prática pedagógica atualizada com as formas diversas do fazer literário em língua portuguesa, o curso oferecerá ao mesmo tempo elementos para o conhecimento da história e cultura do continente africano e mais especificamente o seu espaço subsaariano, a chamada “África negra”, e para refletir sobre os laços históricos e culturais entre o Brasil e o continente africano, ontem e hoje. E mesmo entre a literatura brasileira e as literaturas africanas em língua portuguesa, cuja fraternidade é tão estreita quanto a condição linguística que nos une.

Assim, ao interagir com os componentes curriculares específicos do curso, isto é, as literaturas de Angola, Cabo Verde, Guiné-Bissau, Moçambique e São Tomé e Príncipe, o pós-graduando irá desenvolver ou aprimorar o seu repertório de obras poéticas e ficcionais desses sistemas literários, além de conhecer as principais teorias e estudos tanto nos países africanos, quanto no Brasil, Portugal e outras geografias. Por outro lado, devido ao caráter interdisciplinar do curso, o aluno terá ainda a oportunidade de estudar aspectos da história, cultura e sociedade africanas, em temas que perpassam a produção literária abordada, com destaque para a colonização europeia, o Pan-africanismo, Negritude, revoltas e movimentos independentistas e, de um modo geral, a história, cultura, ancestralidade, modernidade africanas etc.

3.2. Objetivos

Gerais:

Qualificar em nível de especialização graduado/as nas áreas de Letras e Humanidades de modo geral, com preferência para docentes e gestores da rede pública de ensino, para a prática pedagógica e crítica sobre a história e cultura africana e as formas diversas do seu fazer literário em língua portuguesa.

Específicos:

- Fomentar o ensino das literaturas dos cinco países africanos que têm o português como língua oficial e que mantêm vínculos históricos com a sociedade e cultura brasileira;
- Promover o conhecimento da história e cultura africana, pela interdisciplinaridade entre as áreas de Letras/literatura; História, Sociologia, Antropologia e Educação;
- Favorecer a inclusão das literaturas africanas de língua portuguesa nas disciplinas e projetos pedagógicos do ensino fundamental e médio;
- Habilitar os educadores e futuros educadores como multiplicadores da temática da História, Cultura e Literatura Africana nos sistemas de ensino brasileiro;
- Contribuir para o cumprimento da Lei 10.639/03 (atualizada pela Lei 11.645/08) que torna obrigatório o ensino da história e cultura afro-brasileira e africana em todas as escolas, públicas e particulares, do ensino fundamental até o ensino médio.

4. CONCEPÇÕES DO CURSO

O curso Interdisciplinar em Literaturas Africanas de Língua Portuguesa ofertará um conjunto de 15 disciplinas, com carga horária distribuída em: 06 disciplinas de 45 h/a cada uma; 09 disciplinas de 30 h/a cada uma/, a saber, a primeira disciplina (niveladora), a qual potencializa pelo uso da tecnologia o processo de ensino-aprendizagem. O curso terá duração total de 540 horas, estendendo-se até 18 meses, divididos em três semestres. Nesse período inclui-se o tempo destinado às avaliações presenciais, elaboração e defesa presencial do trabalho de conclusão de curso (TCC), após o qual os alunos que tiverem aproveitamento satisfatório, conforme critérios de avaliação e frequência (especificados abaixo) receberão o Certificado de Especialistas em “Literaturas Africanas de Língua Portuguesa”.

Salientamos, que o tempo de estudo individual ou em grupo, sem assistência docente, as atividades complementares, tais como aquelas destinadas à produção textual decorrentes de desenvolvimento de pesquisa, elaboração de artigos, relatórios, planos de ensino, grupos de estudo, entre outras possibilidades, não serão computadas na carga horário total do curso. A dinâmica do curso contemplará os seguintes recursos didáticos:

- Textos impressos ou digitalizados de apoio ao estudo, por disciplina;
- Bibliografia (obras literárias) disponível no mercado brasileiro;
- Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) para comunicação entre alunos e equipe EAD (professores (as) e tutores (as), bem como disponibilização de material virtual;
- Encontros presenciais;
- Sistema de acompanhamento (tutoria).

As aulas de cada disciplina ocorrerão de acordo com o calendário disponível no Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) dos Cursos de Pós-Graduação a Distância da UNILAB, sendo que os encontros presenciais ocorrerão sempre aos sábados, no período diurno, e no polo escolhido no ato de inscrição. O curso será na modalidade à distância (EAD), com previsão encontros mensais obrigatórios para avaliações e/ou outras atividades correlatas, tais como seminários, palestras e aulas marcadas pela coordenação do curso. O material didático do curso será composto por uma bibliografia básica para cada disciplina, com textos previamente disponibilizados na plataforma virtual e/ou indicados quando disponíveis eletronicamente; também pode ser recomendada a aquisição de obras literárias disponíveis no mercado brasileiro. Outras referências bibliográficas e demais recursos de apoio podem ser agregados ao longo do curso, a critério do(a) docente responsável pela disciplina. O trabalho de conclusão do curso (TCC) consistirá na elaboração de um artigo acadêmico. Os componentes curriculares “Introdução ao Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA)”; “Metodologia da Pesquisa em Estudos Literários” e “Trabalho de Conclusão de Curso (TCC)” contarão com dois encontros presenciais, com total de 8 horas/aulas, em cada componente curricular. As disciplinas serão organizadas semestralmente, os docentes responsáveis serão selecionados por edital público, de acordo com as especialidades, titulação e demais normas pré-definidas.

1º Semestre (195 h/a)

- Introdução ao Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) (30h/a)
- Iniciação às Literaturas Africanas em Língua Portuguesa (45 h/a)
- Historiografia e História da África (30h/a)

- Literatura Angolana (45h/a)
- Literatura Moçambicana (45h/a)
- 2º Semestre: (225 h/a)
- A África e a dominação ocidental I: da ocupação à burocratização (30 h/a)
- Literatura Cabo-Verdiana (45h/a)
- Literatura Guineense (45h/a)
- Metodologia da pesquisa em estudos literários (30h/a)
- Filosofia Africana e Educação (30h/a)

3º Semestre: (135 h/a)

- A África e a dominação ocidental II: das independências até a atualidade (30h/a)
- Literatura e gênero nos países africanos de língua portuguesa (30h/a)
- Literatura São-Tomense (45h/a)
- Literaturas africanas e outras artes (30h/a)
- TCC (Monografia) (45h/a)

5. ORGANIZAÇÃO ACADÊMICA E FUNCIONAMENTO DO CURSO:

5.1. Corpo docente

A coordenação geral do curso será exercida por docente do quadro efetivo do curso de Letras-Língua Portuguesa da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB) com título de doutor(a).

A condução pedagógica será realizada pelo(a)s docentes coordenadores, responsáveis pelas atividades de cada disciplina, orientação dos trabalhos de conclusão do curso e planejamento do ambiente virtual de aprendizagem (AVA), elaboração do material didático, orientação dos tutores e serão responsáveis pelo processo de avaliação da aprendizagem.

Os docentes que atuarão no curso de “Especialização Interdisciplinar em Literaturas Africanas de Língua Portuguesa” poderão ser professores da UNILAB e/ou externos à instituição, desde que pós-graduados (mestrado e/ou doutorado) e com experiência no ensino e pesquisa de Literaturas Africanas de Língua Portuguesa. Considera-se o perfil acadêmico adequado para o curso o de profissionais formados nas seguintes áreas: Letras (docentes com especialização, mestrado ou doutorado) e com experiência no ensino e pesquisa das literaturas africanas de língua portuguesa. Para o

necessário embasamento teórico-metodológico que coaduna com o diálogo interdisciplinar, o curso privilegiará docentes especialistas, mestres ou doutores atuantes em temáticas sobre o continente africano nas seguintes áreas: Letras, Sociologia, Antropologia, História, Educação, Filosofia, Artes e Estudos Africanos.

5.2. Tutoria

Os tutores serão os promotores do diálogo entre professores (coordenadores das disciplinas) e estudantes, além de acompanharem, orientarem e supervisionarem os trabalhos e a participação dos estudantes nas atividades propostas.

Os tutores presenciais ficam à disposição dos estudantes nos polos de apoio presencial, em dias e horários previamente estabelecidos e informados aos estudantes, para orientá-los em seu processo de aprendizagem, auxiliando-os em questões específicas relacionadas aos conteúdos dos módulos, à navegação no ambiente virtual de aprendizagem e utilização das ferramentas e realização das atividades propostas, entre outras.

5.3. Dados Resumidos do corpo docente:

Nº. total de docentes (coordenadores) das disciplinas: 8

Nº. de docentes (tutores) das disciplinas: 15

6. PÚBLICO ALVO:

As vagas ofertadas no Curso de Especialização “Interdisciplinar em Literaturas Africanas de Língua Portuguesa” serão assim distribuídas:

- 50% das vagas para professores e gestores que atuam no ensino básico da rede pública de ensino, tendo como requisito a graduação em curso superior.
- 20% das vagas para pessoas autodeclaradas negras (pretos e pardos), indígenas e pessoas com deficiência.
- 10% para estudantes egressos da Unilab.
- Todas as vagas remanescentes serão destinadas a ampla concorrência.

Caberá ao candidato definir com uma única opção, no ato da inscrição, entre a) concorrer a vagas de ampla concorrência, ou b) concorrer a uma das categorias das vagas reservadas.

Após a matrícula dos candidatos classificados em cada Polo, caso restem vagas, serão chamados os classificáveis, por modalidade de inscrição (ampla concorrência e por vagas reservadas), obedecendo-se a ordem decrescente de notas e observando-se a menor distância geográfica entre o Polo para o qual o candidato fez inscrição e o Polo que apresenta vaga (s) remanescente(s).

7. PROCESSO SELETIVO

7.1. Requisitos mínimos: Ter concluído um curso de nível superior, com diploma reconhecido pelo MEC.

7.2. Documentos exigidos para inscrição (cópia com o original para comprovação):

- Cópia do RG ou Passaporte e CPF;
- Cópia do diploma de graduação;
- Cópia do Curriculum Vitae no formato Lattes (Plataforma CNPq) atualizado e com as devidas comprovações;
- Cópia do comprovante de exercício da docência, no caso de professores; Formulário de autodeclaração (negros e indígenas) - modelo a ser disponibilizado pela Unilab;
- “Declaração de deficiência”, com laudo médico, para pessoas com deficiência.

7.3. Critérios de Seleção/classificação:

Análise da documentação e pontuação do currículo.

7.4. Critérios de Desclassificação:

Serão desclassificados os candidatos que não apresentarem os documentos obrigatórios e/ou válidos; os candidatos autodeclarados negros e indígenas que não tiver comprovada a sua autodeclaração pela de Comissão de confirmação/aferição fenotípica.

7.5. Entrevista(s):

- Os candidatos aprovados na fase de análise curricular serão convocados para a fase de entrevista que acontecerá na Unilab, Campus da Liberdade, no município de Redenção.

7.6. Aferição da autodeclaração racial

- Os candidatos autodeclarados negros e indígenas serão convocados a comparecerem perante a Comissão de confirmação da autodeclaração (por aferição fenotípica), na Unilab, no Campus da Liberdade, no município de Redenção ou outro local previamente indicado.

7.7. Período Seleção (previsão): Agosto/2019.

8. GRADE CURRICULAR DO CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM INTERDISCIPLINAR EM LITERATURAS AFRICANAS DE LÍNGUA PORTUGUESA.

DISCIPLINA	C.H.	Presencial	À distância
A ÁFRICA E A DOMINAÇÃO OCIDENTAL I: DA OCUPAÇÃO À BUROCRATIZAÇÃO	30	4	26
AFRICA E DOMINAÇÃO OCIDENTAL II: DAS INDEPENDÊNCIAS ATÉ A ATUALIDADE	30	4	26
FILOSOFIA AFRICANA E EDUCAÇÃO	30	4	26
INICIAÇÃO ÀS LITERATURAS AFRICANAS EM LÍNGUA PORTUGUESA	30	4	26
HISTORIOGRAFIA E HISTÓRIA DA ÁFRICA	30	4	26
INTRODUÇÃO AO AMBIENTE VIRTUAL DE APRENDIZAGEM.	30	4	26
LITERATURA ANGOLANA	45	8	37
LITERATURA CABO-VERDIANA	45	8	37
LITERATURA E GÊNERO NOS PAÍSES AFRICANOS DE LÍNGUA PORTUGUESA	30	4	26
LITERATURA GUINEENSE	45	8	37
LITERATURA MOÇAMBICANA	45	8	37
LITERATURA SÃO-TOMENSE	45	8	37
LITERATURAS AFRICANAS E OUTRAS ARTES	30	4	26
METODOLOGIA DE PESQUISA	30	4	26

TCC (ARTIGO CIENTÍFICO)	45	8	37
TOTAL DE HORAS	540	84	456

9. EMENTAS DAS DISCIPLINAS

Introdução ao Ambiente Virtual de Aprendizagem – 30 h

Ementa: Introdução aos fundamentos teóricos e metodológicos da Educação a Distância. Apresentação e Ambientação da Sala Aula Virtual Moodle. O Aluno Virtual. Comunidades Virtuais de Aprendizagem. Avaliação em Ambientes Virtuais de Aprendizagem apoiados pela Internet. Histórico da Educação a Distância.

Bibliografia Básica:

LITWIN, Edith. (org.) **Educação a Distância:** temas para o debate de uma nova agenda educativa. Porto Alegre: Artmed. 2001.110 p.

OTSUKA, J. et al. Educação a Distância - Formação do estudante virtual. **Coleção UAB - UFSCar.** São Carlos, 2011.

PALLOFF, R; & PRATT, K. **O Aluno Virtual:** um guia para trabalhar com estudantes online. Tradução: Vinícius Figueira. Porto Alegre: Artmed, 2004, 216 p.

PETERS, Otto. **Educação a Distância em Transição.** Tradução: Leila Ferreira de Souza Martins. S. Leopoldo: Editora UNISINOS. 2004. 400 p.

Bibliografia Complementar:

PALLOFF, R & PRATT, K. **Construindo Comunidades de Aprendizagem no Ciberespaço:** estratégias eficientes para a sala de aula on-line. Tradução: Vinícius Figueira. Porto Alegre: Artmed, 2002, 247p.

PETERS, Otto. **Didática do Ensino a Distância:** experiência e estágio da discussão numa visão internacional. Tradução: Ilson Kayser. S.Leopoldo: Editora UNISINOS. 2001. 401 p.

PRETI, Oreste (Org.) **Educação a Distância:** construindo significados. Brasília: Ed.Plano.2000. 268 p.

Historiografia e História da África (30 h/a)

Ementa: As grandes linhas historiográficas dos estudos africanos. Fontes historiográficas e métodos interdisciplinares com ênfase na literatura. As invenções da África: identificação e rompimento de mitos. As narrativas de encantamento e estranhamento de viajantes norte-africanos e árabes sobre a África e os africanos. Evolução e diversidade da organização social e política na África. Ciências Sociais e Humanidades na África. O ensino de História da África e suas intersecções com a literatura.

Bibliografia básica:

KI-ZERBO, Joseph (coord.). **História geral da África 1: metodologia e pré-história da África**. 2. ed., Brasília: UNESCO, 2010, p. 37-58. Disponível em <http://unesdoc.unesco.org>. Acessado em 18 de janeiro de 2014.

FALOLA, Toyin. Nacionalizar a África, culturalizar o Ocidente e reformular as humanidades na África. **Afro-Ásia**, Salvador, n. 36, p. 9-38, 2007.

SILVA, Teresa Cruz e; COELHO, João Paulo Borges; SOUTO, Amélia Neves de **Como fazer ciências sociais e humanas em África: questões epistemológicas, metodológicas, teóricas e práticas**(orgs.). Dakar: Codesria, 2012.

Bibliografia complementar:

FAGE, J. D.. **História da África**. Lisboa: Edições 70, 2010.

FARIAS, Paulo F. de Moraes. Tombuctu à África do Sul e o idioma político de renascença africana. In: **Seminário FUNAG-IPRI sobre a África**, Palácio Itamaraty Rio de Janeiro, 02/03/2007. Disponível em <http://www.casadasafricanas.org.br> acessado em 21/07/2010.

LOPES, Carlos. **A Pirâmide Invertida**: Historiografia feita por africanos. In: Actas do Colóquio “Construção e ensino da História da África”. Lisboa: Ministério da Educação: Linopazas, 1995.

Iniciação às literaturas africanas em língua portuguesa (45h/a)

Ementa: Estudo das marcas decisivas no processo de formação das Literaturas Africanas de Língua Portuguesa, considerando-as como resposta, no plano da estética, aos problemas colocados pelo contexto socio-histórico que cerca a sua produção. A constituição da identidade nacional; os aportes dos movimentos africanistas (negritude, pan-africanismo); a literatura anticolonialista, a incorporação e a reformulação dos gêneros literários; as matrizes da oralidade e das tradições culturais africanas e a presença brasileira na formação dessas literaturas.

Bibliografia básica:

CHAVES, Rita *et alii*. **Marcas da diferença**: as literaturas africanas de língua portuguesa. São Paulo: Alameda, 2006.

HAMPATÉ-BÂ . “Prólogo – A memória africana” In HAMPATÉ-BÂ, A.

Amkoullel, o menino fula. São Paulo: Casa das Áfricas; Palas Athena, 2003.

LEITE, Ana Mafalda. **Oralidades e escritas nas literaturas africanas**. Lisboa: Edições Colibri, 1998.

MENDONÇA, Fátima. Literaturas emergentes, identidades e cânone. In: RIBEIRO, Margarida Calafate; MENESES, Maria Paula (org.). **Moçambique**: das palavras escritas. Porto: Edições Afrontamento, 2008.

SERRANO, Carlos; WALDMAN, Mauricio. **Memória d'África**: A temática africana em sala de aula. São Paulo: Editora Cortez, 2007.

Bibliografia complementar:

BHABHA, Homi. Interrogando a Identidade – Frantz Fanon e a Prerrogativa Pós-Colonial. In: **O local da cultura**. Belo Horizonte: Editora da UFMG, 1998.

FANON, Frantz. **Os Condenados da Terra**. Juiz de fora: Editora da UFJF, 2006.

MBEMBE, Achile. **Crítica da razão negra**. Lisboa: Ed. Antígona, 2017.

MUNANGA, Kabengele. **Negritude Usos e sentidos**. São Paulo: Ática, 1988.

SANTOS, Boaventura de Sousa. **Entre Próspero e Caliban: colonialismo, pós-colonialismo e interidentidade**. Novos Estudos CEBRAP, nº 66, Julho 2003, p . 24-29 . Disponível em: <http://novosestudos.uol.com.br/produto/edicao-66/#591bca7d7683b>. Acesso em 20 de maio de 2018.

A África e a Dominação Ocidental I: da ocupação à burocratização

Ementa: Do tráfico de escravos à conquista militar europeia. A implantação da administração colonial: modelos administrativos, prática colonial e grupos sociais envolvidos. Colonização, missionários e antropólogos. Impactos sociais e econômicos da dominação. Estratégia fiscal e trabalho forçado. Racialização e etnização. Imigração europeia e segregacionismo. Respostas africanas à situação colonial: resistência e acomodação controlada. O ensino da História da África e a dominação ocidental e suas intersecções com a literatura.

Bibliografia básica:

COOPER, Frederick; SCOTT, Rebecca J.; HOLT, Thomas C. **Além da escravidão: investigações sobre raça, trabalho e cidadania em sociedades pós-emancipação**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2005.

GOMES DOS ANJOS, José Carlos. **Intelectuais, literatura e poder em Cabo Verde**. Lutas de definição da identidade nacional. Porto Alegre: EdUFRGS, 2006.

HENRIQUES, Isabel Castro. **São Tomé e Príncipe**. A invenção de uma sociedade, Lisboa: Vega, 2000.

MENDY, Peter Michael Karibe. **Colonialismo português em África: a tradição de resistência na Guiné-Bissau (1879-1959)**. Bissau: Instituto Nacional de Estudos e Pesquisa, 1994.

PÉLISSIER, René; WHEELER, Douglas. **História de Angola**. Lisboa: Tinta-da-China, 2011.

ZAMPARONI, Valdemir. **De escravo a cozinheiro: colonialismo e racismo em Moçambique**. Salvador: Edufba, 2007.

Bibliografia complementar:

RODNEY, Walter. **Como a Europa subdesenvolveu a Africa**. Oxford: Fahamu/Pambazuka, 2012.

CURTO, Diogo Rama. **Cultura imperial e projetos coloniais** (*séculos XV a XVIII*). Campinas: Unicamp, 2009.

CARDOSO, Carlos. A ideologia e a prática da colonização portuguesa na Guiné e o seu impacto na estrutura social, 1926-1973. **SORONDA** - *Revista de Estudos Guineenses*, n. 14, p. 8-33, jul.1992.

MATA, Inocência. **A suave pátria**. Reflexões político-culturais sobre a sociedade são-tomense. Lisboa: Colibri, 2004.

HENRIQUES, Isabel de Castro. **Percursos da modernidade em Angola**: dinâmicas comerciais e transformações sociais no século XIX. Lisboa: Instituto de Investigação Científica Tropical, 1997.

A África e a Dominação Ocidental II: das independências até a atualidade

Ementa: Diáspora e Pan-africanismo. Negritude. Do associativismo ao nacionalismo e à independência. Pós – colonialismo. Guerra civil Angola. Guerra civil Moçambicana. Governos Nino Vieira em Guiné. Governos de Partido Único. Multipartidarismo. Desenvolvimento e Cooperação Sul-Sul. Alinhamento com FMI, ONU e Unesco. Movimentos Sociais e Juventude na atualidade. O ensino da História da África e a dominação ocidental e suas intersecções com a literatura.

Bibliografia básica:

RIVAIR, José. **O pensamento Africano no século XX**. São Paulo: Outras expressões, 2015.

KOUDAWO, Fafali. **Cabo Verde e Guiné-Bissau**: da democracia revolucionária a democracia liberal. Bissau: Instituto Nacional de Estudos e Pesquisa, 2001.

AUGEL, Moema Parente. **O desafio do escombros**: nação, identidades e pós-colonialismo na literatura da Guiné-Bissau. Rio de Janeiro: Garamond, 2007.

MACAMO, Elisio. **A Nação Moçambicana Como Comunidade De Destino**. In: Lusotopie 1996, pp. 355-364.

Bibliografia Complementar:

AMSELLE, Jean-Loup; M'BOKOLO, Elikia (orgs.). **No centro das etnias: etnia, tribalismo e estado em África**. Rio de Janeiro: Vozes, 2015.

TOMÁS, António. **O fazedor de utopias**: uma biografia de Amílcar Cabral. 2. ed. Lisboa: Tinta-da-China, 2008.

MAGODE, José (ed.). **Moçambique, etnicidades, nacionalismo e o Estado**: transição inacabada. Maputo: Fundação Friedrich Ebert, 1996.

CABAÇO, José Luís. **Moçambique: identidade, colonialismo e libertação**. São Paulo: Unesp, 2009.

Literatura Angolana (45 h/a)

Ementa: A formação da literatura angolana no contexto colonial. Os gêneros literários e a oralidade. A consciência nacional: a Casa dos Estudantes do Império e os Novos intelectuais de Angola, Mensagem e Cultura. A década de 60: a prosa e poesia da luta de libertação. A década de 70: a Independência e a União dos Escritores Angolanos. Manifestações contemporâneas da prosa, da poesia e do teatro.

Bibliografia básica:

CHAVES, Rita. **Angola e Moçambique:** Experiência colonial e territórios literários. São Paulo: Ateliê Editorial, 2005.

MACÊDO, Tania; CHAVES, Rita; VECCHIA, R. (Org.) **A kinda e a missanga:** encontros brasileiros com a literatura angolana. São Paulo: Cultura Acadêmica Editora, 2007.

PADILHA, Laura. **Entre a voz e a letra.** Niterói/ RJ: EDUFF, 1995.

Bibliografia Complementar:

ABDALA JÚNIOR, Benjamin. **Literatura, História e Política.** Cotia/ SP: Ateliê, 2007.

AMÂNCIO, Iris Maria da Costa. **Entrelaçamentos discursivos na literatura angolana do pós-independência** (história, etnicidades e estética). Belo Horizonte: Nandyala, 2014.

CAMPOS, Maria do Carmo Sepúlveda; SALGADO, Maria Teresa (Org.). **África & Brasil:** letras em laços. São Caetano do Sul, SP: Yendis, 2006.

MACEDO, Tania. **Luanda cidade e literatura.** São Paulo/Luanda: Unesp/Nzila, 2008.

PEPETELA. **A geração da utopia.** São Paulo: Leya, 2013.

SOARES, Francisco. **Notícia da literatura angolana.** Lisboa: INCM, 2001.

VIEIRA, Luandino. **Luuanda.** São Paulo: Cia. das Letras, 2006.

Filosofia Africana e Educação (30 h/a)

Ementa: Conceitos essenciais à cosmovisão africana: corpo, mito, rito, tempo, ancestralidade. Relação comunitária. Necessidade da diversidade e da alteridade. Religiosidade tradicional e sacralidade. Filosofia na perspectiva da cosmovisão africana. Ética e estética. Desdobramentos pedagógicos teórico-práticos. Apreensão da filosofia da ancestralidade na educação.

Bibliografia básica:

MACEDO, José Rivair (org.). **O pensamento africano no século XX.** São Paulo: Expressão Popular, 2016.

CASTIANO, José P. & NGOENHA, Severino. (org.). **Pensamento engajado**. Ensaio sobre Filosofia Africana Educação e Cultura política. Maputo: Educar, 2011.

ORUKA, H. Odera. Quatro tendências da atual Filosofia Africana. Trad. Sally Barcelos Melo. In: COETZEE, Peter H.; ROUX, Abraham P.J. (eds). **The African Philosophy Reader**. New York: Routledge, 2002, p. 120-124. Disponível em <https://filosofia-africana.weebly.com/textos-africanos.html>, acesso em 20 de maio de 2018.

Bibliografia complementar:

APIAH, Kwame Anthony. **Na casa de meu pai**. A África na filosofia da cultura. Trad. Vera Ribeiro. Rio de Janeiro: Contraponto, 1997.

BASTIDE, Roger. **As Américas Negras**: as civilizações africanas no Novo Mundo. São Paulo: Difusão Européia do livro; EDUSP, 1974.

CASTIANO, José P. **Filosofia africana: da sagacidade à intersubjetivação**. Maputo: Educar, 2015.

HAMPATÊ BA, Amadou. *A tradição viva*. In: J. KI-ZERBO (org.). História geral da África I. São Paulo, Ed. Ática/UNESCO, 1980.

KAGAME, Alexis. A percepção empírica do tempo e a concepção da história no pensamento bantu. In: A. KAGAME, P. RICOER, C. LARRE, et all. **As culturas e o tempo**. Petrópolis/São Paulo, Ed. Vozes/Editora da USP, 1975.

OYÈWÚMI, Oyèronké. Laços familiares/ligações conceituais: notas africanas sobre epistemologias feministas. Tradução Aline Matos da Rocha In: **Signs**, Vol. 25, No. 4, Feminisms at a Millennium (Summer, 2000), pp. 1093-1098. Disponível em <https://filosofia-africana.weebly.com/textos-africanos.html>, acesso em 20 de maio de 2018.

OLIVEIRA, Eduardo D. Epistemologia da Ancestralidade. In: **Entrelugares**. Revista Eletrônica de Sociopoética e abordagens afins. V. 1, n. 2. Março/agosto de 2009.

Literatura Moçambicana (45 h/a)

Ementa: Panorama histórico, geográfico e social de Moçambique em representação literária. Os gêneros e as matrizes da oralidade. A ficção e a poesia da luta de libertação até a contemporaneidade.

Bibliografia básica:

CHAVES, Rita. **Angola e Moçambique**: Experiência colonial e territórios literários. São Paulo: Ateliê Editorial, 2005.

MACÊDO, Tania; CHAVES, Rita; (orgs). **Passagens para o Índico**: encontros brasileiros com a literatura moçambicana. Maputo: Marimbique, 2012.

ROSÁRIO, Lourenço. **Moçambique história, culturas, sociedade e literatura**. Belo Horizonte: Nandyala, 2010.

Bibliografia Complementar

CABAÇO, José Luís. **Moçambique: identidade, colonialismo e libertação**. São Paulo: Unesp, 2009.

CAMPOS, Maria do Carmo Sepúlveda; SALGADO, Maria Teresa (Org.). **África & Brasil: letras em laços**. São Caetano do Sul, SP: Yendis, 2006

CAVACAS, Fernanda; CHAVES, Rita; MACEDO, Tania (orgs.). **Mia Couto – um convite à diferença**. São Paulo: Humanitas, 2013.

HONWANA, Luís Bernardo. **Nós matamos o cão tinoso**. São Paulo: Kapulana, 2017.

KHOSA, Ungulani Ba Ka. **Ualalapi**. Belo Horizonte: Nandyala, 2013.

LEITE, Ana Mafalda. **Oralidades e escritas pós-coloniais: estudos sobre literaturas africanas**. Rio de Janeiro: EDUERJ, 2013.

NOA, Francisco. **Império, mito e o miopia: Moçambique como invenção literária**. São Paulo: Kapulana, 2015.

Metodologia de pesquisa (30 h/a)

Ementa: Base teórico-metodológica para pesquisa qualitativa. A Construção da monografia. Ética em pesquisa. Normas de apresentação de trabalhos de conclusão de curso.

Bibliografia básica:

FERRAREZI JR, Celso. **Guia do Trabalho Científico do Projeto à Redação Final: monografia, dissertação e tese**. São Paulo: Contexto, 2011

GUIMARÃES, Antônio S. A. Como trabalhar com “raça” em sociologia. In: **Revista Educação e Pesquisa**. V.29, n. 1, São Paulo ene./jun. 2003.

MINAYO, M. C. S. **Pesquisa Social: Teoria, método e criatividade**. Editora Vozes, 14ªed. 1994.

TRIVINÕS, Augusto N. S. **Introdução à pesquisa em Ciências Sociais**. A pesquisa qualitativa em educação. São Paulo: Editora Atlas, 1990.

Bibliografia Complementar:

BARDIN, Laurence. **Análise de Conteúdo**. Lisboa: Editora 70, 2008.

BERGER, Peter. **Perspectiva Sociológica**. Petrópolis: Ed. Vozes, 1972.

COLLINS, Randall. **Quatro tradições sociológicas**. Petrópolis: Vozes, 2009.

COSTA, Sérgio. A construção sociológica da raça no Brasil. In: **Estudos Afro-Asiáticos**, ano 24, n.1, pp. 35 – 61, 2002.

Literatura Cabo-verdiana (45 h/a)

Ementa: Panorama histórico, geográfico e social da Cabo-Verde. Literatura, cultura e identidades. A ficção em Cabo Verde: conto e romance. A poesia cabo-verdiana: da Claridade ao contemporâneo.

Bibliografia básica:

ABDALA JR., Benjamin. **Literatura, história e política**. São Paulo: Ática, 1989.
GOMES, Simone Caputo. **Cabo Verde. Literatura e chão de cultura**. Cotia/SP: Ateliê, 2008.
SANTILLI, Maria Aparecida. **Estórias Africanas: história e antologia**. São Paulo: Ática, 1985.

Bibliografia Complementar:

ALMEIDA, Germano. **O testamento do Sr. Napumoceno**. São Paulo: Companhia das Letras, 1996.
ANJOS, José Carlos dos. **Intelectuais e poder em Cabo Verde**. Praia: INIPC, 2002.
GOMES, Simone Caputo & PEREIRA, Érica Antunes. **Literatura cabo-verdiana**. Seleta de poesia e prosa em língua portuguesa. Belo Horizonte: Nandyala, 2015.
ABDALA JR., B. Cabo Verde: O contato de culturas. In. **De voos e ilhas**. Cotia/SP: Ateliê, 2003.
CANIATO, Benilde Justo. **Percursos pela África e por Macau**. Cotia/SP: Ateliê, 2005.
DUARTE, Vera. **A candidata**. Belo Horizonte: Nandyala, 2013.
HAMILTON, Russel. **Literatura africana, literatura necessária**. Vol. II. Luanda: Inald, 1984.

Literatura Guineense (45 h/a)

Ementa: Panorama histórico, geográfico e social da Guiné Bissau. Literatura e identidades. A poesia guineense. A prosa guineense. O teatro guineense.

Bibliografia básica:

AUGEL, Moema Parente. **O desafio do escombros: nação, identidades e pós-colonialismo na literatura da Guiné-Bissau**. Rio de Janeiro: Garamond, 2007.
RIBEIRO, Margarida Calafate; SEMEDO, Odete. **Literaturas da Guiné-Bissau: cantando os escritos da história**. Lisboa: Edições Afrontamento, 2011.
SEMEDO, Odete Costa. **Guiné-bissau: História, Culturas, Sociedade e Literatura**. Belo Horizonte: Nandyala, 2010.

Bibliografia Complementar:

ANDRADE, M. P. **Origens do nacionalismo africano**. Lisboa: D. Quixote, 1997.
CAMPOS, Maria do Carmo Sepúlveda; SALGADO, Maria Teresa (Org.). **África & Brasil: letras em laços**. São Caetano do Sul, SP: Yendis, 2006.

FONSECA, Maria Nazareth. **Literaturas africanas de língua portuguesa.** Mobilidades e trânsitos diaspóricos. Belo Horizonte: Nandyala, 2015.

LOPES, Carlos. (Org.). **Desafios contemporâneos da África:** o legado de Amílcar Cabral. São Paulo: Ed. UNESP, 2012.

MATA, Inocência. A Literatura da Guiné-Bissau. In. **Literaturas Africanas de Expressão Portuguesa**, vol. 64. LARANJEIRA, P. (Org.) Lisboa: Univ. Aberta, 1995.

SILA, Abdulai. **A última tragédia.** Rio de Janeiro, RJ: Pallas, 2006.

TRAJANO FILHO, Wilson (Org.) **Lugares, pessoas e grupos:** as lógicas do pertencimento em perspectiva internacional. 2. ed. Brasília: ABA Publicações, 2012.

Literatura São-Tomense (45 h/a)

Ementa: Panorama histórico, geográfico e social de São Tomé e Príncipe. Literatura e identidades. A poesia são-tomense: de Tenreiro até atualidade. A prosa são-tomense. O teatro são-tomense.

Bibliografia básica::

AAVV. **Antologia da Casa dos Estudantes do Império. Poetas de S. Tomé e Príncipe** [1963] Disponível em: <http://www.uccla.pt/noticias/edicoes-da-casa-dos-estudantes-do-império>, acesso em 19 de maio de 2018.

MATA, Inocência. **Polifonias Insulares: Cultura Literatura de São Tomé e Príncipe.** Lisboa: Colibri, 2010.

MARQUES, Vítor Rosado, ROQUE, Ana Cristina & SEIBERT, Gerard (org.). **Actas do Colóquio Internacional São Tomé e Príncipe numa Perspectiva Interdisciplinar, Diacrónica e Sincrónica.** Lisboa: ISCTE-IUL, 2012. Disponível em: <https://repositorio.iscte-iul.pt/handle/10071/6945>, acesso em 19 de maio de 2018.

Bibliografia Complementar:

EBOLI, Luciana. **Teatro e memória cultural em São Tomé e Príncipe e Angola.** Canoas/RGS: UnilaSalle ed., 2013.

LABAN, Michel. **São Tomé e Príncipe: Encontro com Escritores.** Porto: Fundação Eng. António de Almeida, 2002.

MATA, Inocência (Org.). **Francisco José Tenreiro: as múltiplas faces de um intelectual.** Lisboa: Colibri, 2010.

MACEDO, Fernando. **Teatro do Imaginário Angolar de S. Tomé e Príncipe.** Lisboa: Cena Lusófona, 2000.

PINA, Goretti. **No dia de São Lourenço:** o encanto do auto de Floripes. Lisboa: Colibri, 2013.

SECCO, Carmen Tindó (org.) **Antologia do Mar na Poesia Africana do Século XX:** Moçambique, São Tomé e Príncipe, Guiné-Bissau. Rio de Janeiro: UFRJ, 1999.

SEIBERT, Gerhard. **Camaradas, clientes e compadres.** Colonialismo, Socialismo e Democratização em São Tomé e Príncipe. Lisboa: Vega, 2001.

Literatura e gênero nos países africanos de língua portuguesa (30 h/a)

Ementa: A produção literária de autoras africanas em Angola, Moçambique, Guiné Bissau, Cabo Verde e São Tomé e Príncipe. A escritora africana como sujeito intelectual. Leituras e problematizações sobre as noções de “gênero” e “mulher” em contextos históricos, sociais e políticos africanos.

Bibliografia básica:

MATA, Inocência; PADILHA, Laura Cavalcante. **A mulher em África:** vozes de uma margem sempre presente. Lisboa: Edições Colibri, 2007.

OYĒWUMÍ, Oyèrónké. Conceituando o gênero: os fundamentos eurocêtricos dos conceitos feministas e o desafio das epistemologias africanas. Trad. Juliana A. Lopes. In: **African gender scholarship: concepts, methodologies and paradigms.** CODESRIA Gender Series. Volume 1, Dakar, CODESRIA, 2004, p. 1-8. Disponível em:

https://filosofia-africana.weebly.com/uploads/1/3/2/1/13213792/oy%C3%A8r%C3%B3nk%C3%A9_oy%C4%9Bw%C3%B9m%C3%AD_-_conceitualizando_o_g%C3%AAnero.os_fundamentos_euroc%C3%AAntrico_dos_conceitos_feministas_e_o_desafio_das_epistemologias_africanas.pdf. Acesso em: 10.05.2018.

CHIZIANE, Paulina. **Eu, mulher... Por uma nova visão do mundo.** Revista Abril, vol 5, nº 10, abril de 2013, p. 199-205. Disponível em: [www.revistaabril.uff.br/index.php/revistaabril/article/view/114]. Acesso em: 10.05.2018.

Bibliografia complementar:

PANTOJA, Selma et all (Org.). **Angola e as angolanas:** memória, sociedade e cultura. São Paulo: Intermeios; Brasília: PPGDSCI; FAPDF, 2016.

OSÓRIO, Conceição; SILVA, Teresa Cruz e. **Buscando sentidos:** gênero e sexualidade entre jovens estudantes do ensino secundário. Maputo: WLSA Moçambique, 2008.

KASEMBE, Dia; CHIZIANE, Paulina. **O livro da paz das mulheres angolanas:** as heroínas sem nome. Angola: Nzila, 2008.

GOMES, Simone Caputo. **Cabo Verde:** literatura em chão de cultura. Cotia, SP: Ateliê, 2008.

SEMEDO, Maria Odete da Costa. **As mandjuandadi–cantigas de mulher na Guiné-Bissau:** da tradição oral à literatura. 2010, 415 p. Tese (Doutorado em Letras) – Programa de Pós-graduação em Letras, Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais, Belo Horizonte.

Literaturas africanas e outras artes (30 h/a)

Ementa: Literatura e estudos interartes. Discurso literário e intercâmbio de linguagens nas literaturas africanas. Literatura e o dialogismo cinematográfico. A relação entre literatura e pintura nos países africanos de língua portuguesa.

Bibliografia básica::

BEVILACQUA, Juliana Ribeiro da Silva; SILVA, Renato Araújo da. **África em Artes**. São Paulo: Museu Afro Brasil, 2015.

CONDURU, Roberto. **Pérolas Negras - primeiros fios: experiências artísticas e culturais nos fluxos entre África e Brasil**. Rio de Janeiro- Brasil: EducRJ, 2013.

CARELLI, Fabiana. “Diversidade categorial no cinema africano (de língua portuguesa): identidade e sujeito”. In ABDALA JUNIOR, Benjamin (org.). **Estudos comparados: teoria, crítica e metodologia**. São Paulo: Ateliê, 2014.

OLIVEIRA JR., José Leite de. **O pictórico na poesia cabo-verdiana: dos claridosos a Kiki Lima**. Fortaleza: Edições UFC, 2010.

LOPES, José de Sousa Miguel. **Mia Couto no cinema: alguns apontamentos a partir da obra ficcional Terra Sonâmbula**. Revista Mulemba. Rio de Janeiro: UFRJ, V.1, n. 9, p. 70- 83, 2013. Disponível: <https://revistas.ufrj.br/index.php/mulemba/article/download/4985/3652>. Acesso em 20.05.2018.

Bibliografia Complementar:

LARANJEIRA, Lia Dias. **Mashinamu na Uhuru: conexões entre a produção de arte makonde e a história política de Moçambique (1950 - 1974)**. 2016. Tese (Doutorado em História Social) - Universidade de São Paulo. São Paulo, 2016. Disponível em: <<http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/8/8138/tde-03112016-160238/>>. Acesso em: 20.05.2018.

LESSING, G. E. **Laocoonte ou Sobre as fronteiras da pintura e da poesia**. Trad. de Márcio Seligmann-Silva. São Paulo: Iluminuras, 1998.

PIETROFORTE, Antonio Vicente. **Semiótica Visual: os percursos do olhar**.

ROCHA, Maria Corina. **Imagens e palavras: suas correspondências na arte africana**. 2007. Dissertação (Mestrado em Arqueologia) - Museu de Arqueologia e Etnologia, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2007. Disponível em: <http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/71/71131/tde-05072007-102226/pt-br.php>. Acesso em: 20.05.2018.

SERRANO, Carlos Moreira Henriques. **Símbolos do Poder nos Provérbios e nas Representações Gráficas Mambaya Manzangu dos Bawoyo de Cabinda-Angola**. Revista do Museu de Arqueologia e Etnologia, São Paulo, v. 3, p. 137-146, 1993.

SILVA, Dilma De Melo; CALAÇA, Maria Cecília. **Arte africana e afro-brasileira**. São Paulo: Editora Terceira Margem, 2006.

